Os Dons e o Chamado de Deus

Kenneth E. Hagin

Os Dons e o Chamado de Deus

Kenneth E. Hagin

Os dons e o chamado de Deus

© RHEMA Bible Church, 1997

ORIGINAL: "The gifts and calling of God"
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126
Tulsa, OK 74150-0126, U.S.A.

Revisão, impressão e fotolito: *Graça Editorial*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerenguê, 25
(complemento - loja A - Estrada dos Bandeirantes, 1000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 2141-5162
faleconosco@gracaeditorial.com.br

Os Dons e o Chamado de Deus

Kenneth E. Hagin

Tradução de Renata B. Coelho

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.



Rio de Janeiro, 2008

Sumário

1. Diferentes dons 7

2. "Eu *chô* um *pegadoi*" 25

3. A idade da responsabilidade 35

4. Uma voz do Céu 43

Capítulo 1

Diferentes dons

Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

Romanos 11.29

Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada.

Romanos 12.4-6a

Quando o apóstolo Paulo escreveu sua epístola à Igreja de Roma, não a

dividiu em capítulos e versículos; ele tão-somente a redigiu. Nos tempos atuais, os homens têm distribuído essas cartas em capítulos e versos para facilitar as referências.

No capítulo 12 desse livro, Paulo continua a discussão que começou no capítulo anterior a respeito dos dons e do chamado de Deus. Na medida em que lemos o capítulo 12, é possível imaginar que ele faz referência aos dons do Espírito Santo mencionados em 1 Coríntios 12, mas não é isso.

Veja que, em grego, existem quatro palavras diferentes traduzidas apenas como **dom ou dons**. É preciso entender isso para, realmente, compreender o que o Espírito Santo diz por intermédio de Paulo.

Por exemplo, vemos o **dom** da vida eterna relacionado à salvação e ao

dom do Espírito Santo. A palavra grega utilizada aqui significa **gratificação** ou a atitude de **doar algo como se fosse para um indigente**. É claro que a salvação e o batismo no Espírito Santo são dons gratuitos; é impossível merecê-los.

Seja como for, a palavra **dons**, nos textos de Romanos 11.29 e 12.4-6, significa **dotação**, ou um **dote**, um provimento do Espírito Santo. Paulo fala realmente sobre ministérios e ofícios – os dons e o chamado (a vocação) de Deus.

As pessoas são presenteadas pelo Espírito Santo com dons para exercer certos ofícios, mas nós não somos todos dotados pelo Espírito para fazer as mesmas coisas ou exercer semelhantes ofícios. Em outras palavras, elas são ungidas pelo Espírito Santo para obedecer a certos

chamados, mas não temos, todos, o mesmo dom ou a mesma unção. Possuímos, **sim**, o mesmo Espírito, mas existem graus e medidas de unção.

Podemos ver, em Romanos 12.6,7, que Paulo faz referência aos diferentes dons e ministérios.

ROMANOS 12.6,7

6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino.

Você sabe, tão bem quanto eu, que nem todos são chamados para serem mestres no Corpo de Cristo. É claro que uma pessoa pode ensinar o que sabe e, provavelmente, fará um ótimo trabalho. Contudo, há uma diferença entre ensinar algo que você sabe a

alguém e ser realmente chamado por Deus, ungido, capacitado e privilegiado pelo Espírito Santo para exercer o ofício de mestre.

Nem todos são chamados para serem pastores. Agradeço a Deus por esse ministério. Precisamos, cada vez mais de pastores, porque a tarefa exercida por eles é necessária, e as pessoas precisam de um supervisor (em grego, a palavra **pastor** também é traduzida como **pastor de ovelhas**). Então, sou grato ao Senhor por essa unção, embora não a tenha, pois não é minha vocação.

Sei algo a respeito do chamado de mestre, pois é uma de minhas aptidões; a outra é exercer o cargo de profeta.

Algo que quero que você observe, em nosso texto bastante pertinente em Romanos 11.29, é que *os dons e a*

vocação [o chamado] *de Deus são sem arrependimento.* Em outras palavras, o Senhor não anulará o Seu chamado em sua vida.

Não participei do início do movimento pentecostal, porque nasci e fui criado em uma igreja batista do Sul. Em 1937, recebi o batismo com o Espírito Santo e ingressei nesse movimento no ano seguinte, após os batistas "darem-me o pé esquerdo em comunhão".*

---

* Nota da tradutora – Nesse trecho, Kenneth Hagin faz uma analogia a Gálatas 2.9, em que Paulo relata ter sido bem recebido pelos judeus, os quais deram a ele e a Barnabé "as destras em comunhão". No entanto, Hagin conta que, no seu caso, em vez das destras, deram-lhe o "pé esquerdo" em comunhão, ou seja, após ter sido batizado com o Espírito Santo e entrado para o movimento pentecostal, os batistas o rejeitaram, fazendo com que não se sentisse mais bem-vindo entre eles.

Tenho aprendido muito a respeito dos primeiros dias do movimento pentecostal, conversando com pessoas que participaram dele. Certa vez, enquanto assistia a uma reunião mensal de pastores na parte oriental do Texas, conheci um senhor mais velho que visitava a Califórnia. Ele era um ministro da denominação do Evangelho Pleno.

Enquanto jantávamos, sentados no chão, ele e um outro ministro, um dos principais oradores, contaram-nos como haviam recebido o batismo com o Espírito na virada daquele século.

Algumas pessoas do Texas receberam esse batismo na época. Na verdade, o irmão W. J. Seymour viajou de Alvin, no Texas, abaixo de Houston, até a Califórnia, em 1906, e foi poderosamente usado na unção do Espírito Santo na antiga missão Azusa Street em Los Angeles.

À medida que conversavam, aqueles homens contaram que, no início do movimento pentecostal, quase todos eles pregavam acerca das passagens de Hebreus 6 e 10, falando às pessoas que, se elas se desviassem, seria impossível depois se reconciliar com o Senhor. O diabo usou tal ensinamento para roubar, matar e destruir o povo de Deus por causa da falta de conhecimento da Palavra.

Recordemos esses versículos, uma vez que se encaixam na questão dos dons e do chamado de Deus.

HEBREUS 6.4-6

4 Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 E provaram a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro,

6 E recaíram sejam outra vez renovados para arrependimento;

pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério.

HEBREUS 10.26-29

26 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 mas uma certa expectação horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

28 Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, *só* pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

Então, um desses antigos pregadores falou como havia ministrado

uma reunião de rua em um sábado, à tarde, em Corsicana, Texas.

Ele não recolheu a oferta, mas Deus abençoou tanto as pessoas, que elas atiraram dinheiro em seus pés. Veja que isso aconteceu na virada daquele século, quando o dinheiro não era muito como hoje em dia, e, ainda assim, ele conseguiu uma boa oferta. Quando, posteriormente, contou, havia 28 dólares. Ele se sentiu rico. Aquela quantia era o salário do mês inteiro naquela época.

Após a reunião, o pregador andava ao longo da calçada – elas eram feitas de tábuas naquele tempo – e um velho bêbado que ele conhecia de outras reuniões de rua saiu de um dos bares, batendo as portas de vaivém (eles abriram bares chamados *saloons*, no Texas, naquele tempo).

O velho bêbado andou cambaleando até o pregador, ficou cara a cara com ele e ordenou: "Diga aleluia!". Depois recuou e repetiu a ordem: "Grite aleluia, ou eu o mato!".

O pregador relatou: "Fui tolo o bastante para dizer aleluia, e ele me bateu".

O bêbado atirou aquele homem pela janela do bar, e esta foi a última coisa de que ele se lembrou. O pregador caiu sobre um monte de garrafas de cerveja, e os espectadores narraram que, quando se levantou, tinha uma garrafa em cada mão e quase surrou o velho bêbado até à morte.

Ele nos contou: "Eu estava tão zangado, que não consigo lembrar-me de coisa alguma".

Quando ele voltou a si, as pessoas estavam apartando-o do bêbado.

A polícia prendeu os dois, e o pregador teve de pagar uma multa por causa da briga. Ali estava, brigando, um ministro pentecostal do Evangelho Pleno que falava em línguas!

De acordo com o ensinamento que ele tinha recebido, se uma pessoa pecasse dessa maneira e se desviasse, não poderia voltar para Deus. Por isso, pensou: "Quando morrer, irei para o inferno. Então, devo aproveitar tudo o que posso nesta vida".

Com os poucos dólares que haviam sobrado, ele pegou um trem, foi para Houston e começou a viver de forma extravagante. Finalmente, acabou complicando-se na Califórnia. Ele esteve afastado de Deus durante 12 anos, bebendo, jogando, saindo com mulheres, dentre outras coisas. Porém, dizia que o Espírito Santo continuava a trabalhar nele.

Não havia muitas igrejas do Evangelho Pleno na Califórnia, na época. No entanto, ele procurou na lista telefônica e encontrou uma de sua própria denominação. Telefonou ao pastor e avisou: "Quero ir aí para conversar com você". O pastor concordou.

Ele falou ao pastor: "Se pequei no dia da minha graça e não posso ser como antes, desejo que o Espírito Santo me deixe em paz".

O pastor replicou: "Vimos que estávamos errados quando ensinamos isso". Ele orou com o colega, que se reconciliou com o Senhor. E, no momento em que o fez, **o pregador** ainda estava presente dentro dele, pois *os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.*

Ele havia deixado a esposa e os filhos no Texas. A primeira ação que fez foi telefonar para tentar localizá-los

(aquele ministro não tinha entrado em contato com a família antes, pois pensava que estivesse condenado ao inferno).

Ele se reuniu com os familiares na Califórnia, voltou a pregar e tornou-se um líder do Evangelho Pleno! Foi poderosamente ungido e usado por Deus. Quando entrei para o movimento pentecostal, ouvi falar dele. Contaram-me que sua unção era maior do que a da maioria dos pregadores, porque *os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.*

É lamentável que ele tenha perdido a paciência e pecado. Certamente, não o teria feito se tivesse um conhecimento maior da Bíblia. A Palavra revela-nos, em Oséias 4.6a, que o povo de Deus foi destruído *porque lhe faltou o conhecimento*. As Escrituras ensinam também: *Irai-vos e não pequeis* (Ef 4.26a).

Examinemos, novamente, o texto de Hebreus 10.29b. Note que, na verdade, este é um pecado imperdoável: *Aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado.* Ter por profano o sangue de Jesus é o pecado a que se refere essa passagem.

No meio cristão, os teólogos não podem comprovar quem foi o autor da epístola aos Hebreus. A mim, parece ser um escrito do apóstolo Paulo. Uma vez, quando Jesus apareceu a mim em uma visão, perguntei-Lhe a esse respeito, e Ele me disse que havia sido Paulo. Eu acredito!

Nessa epístola, Paulo escreve aos cristãos hebreus. Se você conhece um pouco da história da Igreja, sabe que, quando aqueles judeus aceitaram Jesus, foram excomungados do convívio com as famílias e os companheiros.

Sofreram bastante, e alguns deles foram tentados a voltar à antiga vida no judaísmo. Eles poderiam ter sofrido menos, se seus amigos e família tivessem ficado ao lado deles; teriam sido ajudados financeira e materialmente, porém, perceba que, se eles tivessem feito isso, estariam tendo por profano o sangue com que foram santificados.

Em outras palavras, teriam declarado que Jesus não é o Filho de Deus – que Cristo não é o Messias –, mas apenas um homem. Se Ele fosse simplesmente um homem, Seu sangue seria profano. No entanto, Ele é o divino Filho de Deus, o Messias, por isso, Seu sangue não é profano, mas santo! Esse é o pecado sobre o qual Paulo escreveu.

Aquele jovem pregador cometeu tal pecado? Devemos admitir que ele

perdeu a paciência, levantou-se do chão e bateu na cabeça do bêbado com garrafas de cerveja. Mas isso não é *pisar o Filho de Deus*! O pregador não cometeu o pecado imperdoável. Ele não teve por profano o sangue de Jesus nem negou que Cristo é o divino Filho do Pai celestial.

O diabo usou o entendimento errado dessa passagem da Escritura para atrapalhar a vida de muitas pessoas. Não o deixe fazer o mesmo com você!

Deus não Se arrepende. Em grego, a palavra que foi traduzida como **arrependimento** significa **uma mudança de idéia, de propósito, de vontade**. O Altíssimo nunca muda. Por isso, Ele não altera Sua vontade, Seu propósito ou Seus pensamentos. Aleluia! *Os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento.*

Deus **chamou** e **dotou** aquele homem; o Criador não mudou de idéia mesmo quando ele pecou em seu fracasso. No momento em que aquele homem de Deus reconciliou-se com o Pai, o chamado ainda estava presente. O que ele deveria fazer com a vocação que recebeu? Graças a Deus, ele obedeceu ao Senhor e tornou-se um ministro conhecido nacionalmente.

Capítulo 2

"Eu *chô* um *pegadoi*"

Qualquer que seja a tarefa para a qual Deus o chamou a desempenhar, quaisquer que sejam os dons que Ele lhe deu, bem como os dotes e a capacitação concedidos pelo Espírito Santo, tudo isso continuará sempre presente. E, ainda, se você obedecer ao Senhor e caminhar com Ele, a unção será **aumentada** com freqüência.

Seja como for, sermos chamados para o ministério não significa termos sido convocados para fazer qualquer coisa. Um ponto freqüentemente esquecido pelos ministros é o de tentar estar disponível para realizar qualquer tipo de obra no ministério.

Mesmo quando eu era um jovem ministro, costumava ouvir outros pregadores falarem dos projetos de certas igrejas: "Todos nós deveríamos fazer isso". Não, se você não tem a chamada de Deus e não está capacitado por Ele para determinado ofício, não deve desempenhá-lo.

Seria como dizer: "Todos nós devemos ser pastores". Tentei ser pastor por 12 anos e estive fora da vontade do Senhor. Não sabia que estava nessa condição, mas Ele permitiu que isso acontecesse por um determinado tempo. No entanto, chegou o momento em que Ele disse: "Você vai ter de fazer alguma coisa, ou ainda mais!". E respondi: "Acredito que sim".

Estar apenas na vontade permissiva do Senhor é como lavar os pés calçados com as meias. Você não

consegue perceber o que há de errado, mas sabe que algo não está inteiramente correto.

Então, sei que nem todos deveriam ser pastores, embora eu diga a nossos alunos do RHEMA que todo evangelista deveria exercer a atividade pastoral por, pelo menos, dois anos. Isso faria bem ao evangelista, pois ele aprenderia a **não** dizer certas coisas e, ainda, a cooperar com o pastor.

Penso, também, que todo pastor deveria ser obrigado a sair para o ministério de campo por, no mínimo, dois anos. Assim, ele também aprenderia algo mais. Precisamos um do outro. Necessitamos de diferentes ministros.

Em Romanos 12.4, Paulo diz: *Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação.* Paulo está

usando o corpo físico para tipificar o Corpo de Cristo.

No versículo seguinte, ele explica: *Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.* Queira você ou não, se as pessoas realmente nascem de novo, elas são membros do mesmo Corpo. É a absoluta verdade. E você tem de tomar cuidado com seu comportamento com relação aos demais cristãos. Tenha a certeza de andar em amor para com eles se quiser ficar fora de dificuldades. Podemos abrir a porta para o diabo e ter todos os tipos de problemas se não andarmos em amor*.

---

* Para mais informações sobre esse assunto, veja os seguintes livros do Rev. Kenneth E. Hagin: *How to walk in love* [*Como andar em amor*] e *Love never fails* [*O amor nunca falha*].

Paulo disse que somos *um só corpo em Cristo*. O Senhor não tem dois corpos; Ele não é gêmeo. Há um Corpo, e cada cristão é membro um do outro.

Nós, o Corpo de Cristo, ou a Igreja, estamos em dificuldade hoje em dia, porque não reconhecemos uns aos outros como deveríamos. Não percebemos que somos membros uns dos outros, embora tenhamos *diferentes dons, segundo a graça que nos é dada* (Rm 12.6a).

Se não tomarmos cuidado, tentaremos fazer tudo o que todos têm feito. Realizaremos apenas aquilo para o qual Deus nos chamou. Então, conseguiremos especializar-nos mais em nosso trabalho na obra do Pai.

Sinto muito quando isso ocorre. Até mesmo alguns de nossos alunos do RHEMA dão passos em falso, em dúvida diante do ofício ao qual foram ou não chamados. O Centro de Treinamento Bíblico RHEMA é

designado para treinar as pessoas para o ministério, mas nem todos querem ocupá-lo em tempo integral. Por exemplo, alguns estão no cargo de socorros.

Nosso texto fala a respeito de duas coisas: dons e chamado. Sou chamado ou não? A que sou chamado? Somos membros uns dos outros, e qual é o meu lugar no Corpo? Qual é a minha vocação?

Todos somos convidados para a salvação, não é? Com ela, podemos ser cheios do Espírito Santo. Em um certo sentido, somos convocados à pregação, que significa **proclamar** ou **dizer**, e todos devem ser testemunhas de Cristo.

No entanto, há ministérios específicos: apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre. Você é chamado ou não?

Nunca me incomodei com essa questão. Não sei como me relacionar com as pessoas que não entendem se foram ou não chamadas para pregar. O pensamento: "Você não é chamado" jamais me ocorreu. Em momento algum, tive uma sombra de dúvida a esse respeito.

Durante toda a minha vida, mesmo quando era criança, sempre soube que seria um pregador. Eu tinha essa certeza em meu espírito (os indivíduos precisam examinar o espírito. O problema é que examinam a mente, e não há muita coisa lá!).

As pessoas perguntavam ao meu irmão mais velho: "O que você vai ser quando crescer?". Nós nascemos e fomos criados no Texas. Por isso, ele sempre respondia que seria um *cowboy* ou um caminhoneiro. Elas não me perguntavam – pensavam que

eu era muito novo para saber –, mas meus parentes contavam que eu sempre falava: "Eu sou um pregador!", embora ainda não conseguisse articular de forma correta as palavras, eu respondia: "Eu *chô* um *pegadoi*!".

Vovô sempre teve uma horta atrás da casa dela. Dos três aos cinco anos, eu tinha o costume de sair pela horta e pregar aos pés de repolho (se não comêssemos os repolhos crus, vovô fazia chucrute, enlatava-o e usava-o de diversas maneiras). Às vezes, comento com as pessoas que ainda acho que estou pregando para os pés de repolho, porque muitas não alteram a expressão, como se não respondessem ao que estão ouvindo.

Naquela ocasião, quando me cansava de pregar aos pés de repolho, passava para o outro lado e ministrava às sementes de videira durante

um tempo. No inverno, quando não tínhamos coisa alguma na horta, eu ia ao estábulo, subia no celeiro e falava aos fardos de feno.

Talvez, alguém pergunte: "O que você pregava?".

Não sei. Eu apenas tinha, dentro de mim, aquele dom de **pregar**. Se você o tiver, ele virá à tona.

Você não tem de treinar um galo para que ele cocorique! Eu poderia ficar de pé em uma cerca e tentar cocoricar, mas seria necessário que eu encenasse. No entanto, para o galo, isso é um ato espontâneo.

Fiz tudo certo quando criança, pois sabia o tempo todo o que queria ser. Enquanto eu crescia, respondia corretamente às pessoas quando perguntavam: "O que você vai ser quando crescer?".

Eu dizia: "Um pregador. É isso que vou ser!".

Capítulo 3

A idade da responsabilidade

Depois de ter atingido a idade da responsabilidade, quando as pessoas me perguntavam em que me formaria quando crescesse, eu replicava: "Serei um advogado".

Ouvia advogados defenderem causas durante o dia todo no palácio da Justiça. Sentava-me no balcão e, aos 11 ou 12 anos, tinha certeza de que me teria saído melhor do que muitos deles, pois eu ouvia o debate de vários casos. Não sei se realmente o teria feito, mas esse era meu pensamento.

Vimos que Paulo dizia: *E eu, nalgum tempo, vivia sem lei* (Rm 7.9a). Nesse trecho, o apóstolo indica que seu espírito vivia para Deus. De onde vem o espírito humano? A Bíblia revela, em Hebreus 12.9, que Deus é o *Pai dos espíritos*.

Costuma-se afirmar que somente as pessoas que nascem de novo vão para o Céu. E os bebezinhos que morreram? Eles nunca nasceram de novo. Para onde vão?

Minha mãe era a filha mais velha da família. Havia um garoto vários anos mais novo do que ela que morreu com apenas nove anos. Sua família vivia no campo na época, e isso ocorreu antes de 1900. Vovô Drake teve uma loja no campo e, mais tarde, uma fazenda. Não havia igrejas por lá. Finalmente, vovô e alguns vizinhos se reuniram e deram início a uma

escola dominical, nas tardes de domingo, no prédio da escola. Eles conseguiram fazer com que um pregador concordasse em ir ministrar uma vez e, por fim, duas vezes por mês.

O pequeno Ernest nunca foi batizado nas águas ou fez qualquer tipo de ato de fé. No ano em que o menino morreu, vovô tinha plantado algodão bem acima de um lado da casa. A loja do vovô, que era de campo, antiquada, situava-se no outro extremo da casa. Um sábado, vovô fechou a loja ao meio-dia como sempre. O almoço havia sido servido, e as pessoas estavam sentadas, comendo. Mamãe tinha 11 anos, e o pequeno Ernest estava com nove.

Pela janela, vovó olhou o algodão e disse: "Bem, Ernest, você vai conseguir o que seu coração deseja. Vamos começar a colher o algodão no domingo de manhã".

Ele replicou: "Não, mamãe, eu não vou".

Ernest era um bom menino, muito obediente, e o fato de dizer que não iria surpreendeu todos.

"Por que não, querido?", perguntou ela. "O que o faz dizer isso?".

Ernest respondeu: "Vou estar lá em cima com Jesus" e apontou em direção ao Céu.

Eles ficaram surpresos com a resposta do menino. Porém, quando chegou o domingo, ele partiu mesmo.

O fato de Ernest nunca ter feito qualquer ato de fé sempre incomodou vovó. Ela se preocupava com a salvação dele, pois a igreja que freqüentava ensinava que uma pessoa só poderia ser salva se fosse batizada nas águas, e ele nunca havia sido batizado.

No entanto, o espírito de Ernest vivia para Deus, porque ele soube o momento de ir para casa. Para onde você acha que ele foi? Ele disse à família, de antemão, porque seu espírito estava vivo para o Senhor.

De alguma forma, uma criança chega à idade da responsabilidade. Normalmente, isso ocorre entre os 9 e 12 anos. Pode ser mais cedo para alguns. Depende do seu intelecto, meio ambiente e da influência que recebe em seu convívio social, até mesmo de sua criação.

O apóstolo Paulo disse algo muito interessante sobre isso em Romanos 7.9a: *E eu, nalgum tempo, vivia sem lei.* Ele não poderia dizer algo sobre estar **fisicamente** vivo, pois ele realmente estava. Sobre o que ele falava então? Ele se referia a estar **espiritualmente** vivo, sem lei.

O versículo continua: *Mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.* Quando veio o mandamento, ele não morreu fisicamente, pois, é claro, ainda estava vivo quando escreveu.

Ao chegar o mandamento – **época em que o apóstolo Paulo alcançou a idade da responsabilidade e soube a diferença entre o certo e o errado** –, o pecado reviveu. O que ele quis dizer com *reviveu o pecado*? A natureza pecaminosa (o pecado original, como chamam alguns) estava presente em seu corpo durante todo o tempo. Essa natureza renasceu, e ele morreu espiritualmente, ou seja, perdeu sua vida espiritual.

Sei exatamente quando isso aconteceu comigo. Eu tinha nove anos. O mandamento veio, o pecado reviveu, e eu **morri**. Deixei de existir? Claro que não!

É esse o ponto em que as pessoas se confundem com a terminologia; particularmente, com a expressão **morte espiritual**. Muitos a interpretam como morte **física**, mas não é esse seu significado.

O apóstolo Paulo não mencionou que ele deixou de existir. Mas o que ele quis dizer? Que seu espírito não vivia mais para o Senhor. O meu espírito não viveu mais para o Senhor dos 9 aos 15 anos, quando fui salvo.

No instante em que nasci de novo, meu espírito tornou-se vivo para Deus novamente, e aquele chamado estava presente em meu interior. Não sabia bem o que significava, mas entendia que era para pregar. De fato, a primeira coisa que disse ao Pai celestial depois de ter nascido de novo foi: "Tu me levantas daqui, e vou pregar".

Estive acamado por 16 meses antes de ser curado, mas, graças ao Altíssimo, fui sarado. Deixei aquele leito para pregar, e isso é o que tenho feito desde então. Celebrei 50 anos de ministério em agosto de 1984.

Capítulo 4

Uma voz do Céu

Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

Pregava em todos os lugares onde as portas eram abertas. Embora fosse apenas um jovem de 17 anos, cursando o Ensino Médio, dava aula na escola bíblica e falava aos grupos de jovens. Ainda não existiam igrejas do Evangelho Pleno em nossa cidade, mas eu já havia sido curado e, por isso, conversava com as pessoas sobre cura e impunha as mãos sobre elas, fazendo com que tivessem a saúde restaurada.

Visitava, também, outras igrejas, e, se, porventura, estivessem precisando de alguém para cortar a grama do jardim, eu era o primeiro a oferecer-me.

Se eles quisessem que o chão fosse varrido, oferecia-me como voluntário (quando você se dispõe a trabalhar para Deus, Ele é responsável por promovê-lo!).

Também ministrava reuniões domésticas de oração. Fazíamos estudo bíblico e dirigíamos orações, mas não durante muito tempo de cada culto, porque todos oravam em silêncio.

Então, aos 18 anos, comecei a pastorear uma igreja rural (completei 19 no domingo seguinte). Fui pastor de várias igrejas ao longo dos 12 anos que se seguiram, e Deus me conduziu ao ministério de campo.

Eventualmente, desanimava e deixava o campo, por sentir que era muito difícil ficar distante de minha família. Eu estava a ponto de assumir outra atividade pastoral quando o Senhor falou comigo.

Ouvi uma voz vinda do Céu. Para mim, ela era audível e real como a de qualquer homem. Era uma voz masculina. Sei que deve ter sido Jesus.

Ele disse: "Quero que ensine acerca da fé ao meu povo. Eu instruí você sobre esse assunto por meio da minha Palavra. Permiti que passasse por certas experiências e, depois, você aprendeu o que é fé. Então, seu aprendizado a respeito disso ocorreu por meio das Escrituras e das experiências. Agora, ensine ao meu povo o que Eu lhe ensinei".

Geralmente, leciono muitos outros assuntos, embora a fé seja o tema ao qual me detenho com fidelidade. Não sou desobediente ao que o Pai falou. Faço o que Deus me mandou fazer, ensinando a fé, e estive lá fora quando pessoa alguma esteve.

Tenho sido chamado de tudo, exceto de algo bom, mas somente sorrio. Bendito seja o coração dessas pessoas. Sei que algumas delas não possuem entendimento.

Quando eu estiver diante do Senhor, direi: "Não fui desobediente ao que Tu disseste".

Qualquer que seja a tarefa a que Deus o chamou para desempenhar, quaisquer que sejam os dons e a capacitação dados pelo Espírito Santo para você executar, Ele não mudou de idéia a esse respeito. Um dia, você prestará conta de tudo o que fez em relação ao seu chamado. A obediência ao Todo-Poderoso gerará bênçãos e satisfação à sua vida.

Se você é um cristão e tem sentido que algo não está completamente bem, talvez, precise olhar para dentro de seu espírito e perguntar a



Graça Editorial

Os dons e o chamado de Deus
Impressão feita pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.
Miolo em papel off-set 70g/m².
Capa em papel cartão supremo 250g/m².
Composição em PalmSprings.